



## Professor José Tavares Barros

Creio ser importante trazer aos leitores a notícia muito triste do falecimento, no dia 28 de fevereiro de 2009, da importante figura do professor José Tavares de Barros, o nosso caríssimo Professor Barros, conhecido internacionalmente como homem de alta cultura e grande especialista na área do cinema.

Estive intimamente ligado ao professor e ao desenvolvimento de sua carreira de mestre e pesquisador. Havia, em 1964, assumido ainda muito jovem o cargo de reitor da UFMG com um projeto de introduzir profundas mudanças na estrutura e no funcionamento de nossa universidade.

Naquela época o Ensino Superior Brasileiro era ainda muito tímido. O número de universidades e faculdades era muito pequeno. Os cursos, praticamente, se limitavam às carreiras profissionais clássicas como Medicina, Direito, Engenharia, Veterinária, Odontologia e Farmácia. As pesquisas e extensão universitária estavam praticamente ausentes de nossas poucas universidades. Lembro, como se fosse hoje, quando meus amigos Padre Vaz, da Congregação dos Jesuítas, e o professor e deputado Edgar da Mata Machado me apresentaram o jovem José Tavares Barros, vindo do Rio de Janeiro e com uma forte formação acadêmica. Ele esta-

va se transferindo para Minas Gerais, onde gostaria de desenvolver sua carreira de Professor e pesquisador. Contratamos o professor Barros pela Reitoria. Logo de início, encargamos nosso novo colaborador de estudar e apoiar a criação do Colégio Universitário, a primeira fase da reforma da UFMG. Seu trabalho, junto com as professoras Magda Soares e Beatriz Alvarenga e outros professores, foram excepcionais. Introduzia novas ideias no campo da formação e desenvolvimento dos estudantes que se destinavam aos estudos na UFMG.

Desde logo introduziu nos cursos o estudo das Ciências Sociais e do Cinema, a atividade na qual brilharia mais tarde em nível internacional.

O professor Barros colaborou ativamente na implantação e desenvolvimento das novas instituições de Ensino Superior criadas no processo de reforma da UFMG, especialmente a Escola de Belas Artes, onde introduzia com muito brilho o curso de Cinema que estava sempre presente em suas preocupações. Colaborou ativamente na implantação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, na Faculdade de Educação e na Faculdade de Letras, e também na organização da nova estrutura acadêmica da UFMG, em tempo recorde.

Não podemos deixar de dar ampla ênfase ao extraor-

dinário trabalho do professor Barros no campo do Cinema, onde ele trouxe importantíssima colaboração em nível nacional e internacional.

Em 1967 eu deixei a direção da UFMG e mudei-me para Londres como professor visitante da Universidade de Londres, pelo período de dois anos. Lamentavelmente não pude voltar ao Brasil. Fui casado pelo AI-5. Somente retornei a Minas Gerais em 1974, a convite do então governador Tancredo Neves, para colaborar em seu Governo.

Encontrei o professor Barros altamente prestigiado como professor e pesquisador na área do cinema em nível nacional e internacional. Prestava grande contribuição na imprensa em geral, podendo destacar-se sua contribuição ao jornal "Opinião" por mais de uma década.

Continuou muito ligado à Congregação dos padres jesuítas que sempre o prestigiaram. Casou-se com a jovem professora Helaine Maria Soares de Barros, da Faculdade de Letras da UFMG, tendo quatro filhos.

A morte do professor Barros deixa profundo vazio na cultura, em geral, na área do cinema, em Minas, no Brasil e no exterior. Perdi um grande amigo.

Louvado seja Deus. ☉